

# RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)  
autor(a), o texto completo desse  
trabalho será disponibilizado  
somente a partir de 16/04/2026.

**Keila Fabiana Dutra**

**Literatura na Alfabetização: Recepção da coleção “Gato escondido”, de Ana Maria Machado**

**Assis**

**2024**

**Keila Fabiana Dutra**

**Literatura na Alfabetização: Recepção da coleção “Gato escondido”, de Ana Maria Machado**

Dissertação de defesa apresentada à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis, para obtenção do título de Mestra em Letras junto ao Programa de Mestrado Profissional - PROFLETRAS.

Orientadora: Dra. Daniela Nogueira de Moraes Garcia  
Coorientadora: Dra. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro  
Ferreira.

**Assis**

**2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Ana Cláudia Inocente Garcia - CRB 8/6887

D978L Dutra, Keila Fabiana  
Literatura na alfabetização : recepção da coleção "Gato escondido", de Ana Maria Machado / Keila Fabiana Dutra. — Assis, 2024  
156 f. : il.

Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis  
Orientadora: Profa. Dra. Daniela Nogueira de Moraes Garcia  
Coorientadora: Dra. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

1. Literatura infantojuvenil brasileira. 2. Alfabetização.  
3. Ensino fundamental. 4. Leitura. 5. Machado, Ana Maria, 1941-  
I. Título.

CDD 372.4

## **IMPACTO DA PESQUISA ACADÊMICA**

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que define as habilidades e competências essenciais que os alunos devem desenvolver em cada etapa da Educação Básica no Brasil, no contexto do Ensino Fundamental I, que abrange do 1º ao 5º ano, as habilidades relacionadas ao ensino de literatura estão integradas à área de Linguagens. A BNCC destaca algumas competências específicas para essa fase: Compreensão e interpretação de textos literários, expressão oral e escrita, reconhecimento de diferentes gêneros literários, exploração do universo simbólico e imaginativo, desenvolvimento do senso crítico e valorização da diversidade cultural. Essas competências visam proporcionar aos alunos não apenas o domínio da leitura e escrita, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais por meio do contato com a literatura. A presente pesquisa desenvolvida com alunos do 2ºano do ensino fundamental tenciona oferecer contato com livros literários, desenvolvimento da leitura e da escrita através da recepção de diversas obras. Desenvolvida no ano de 2022 logo no início das aulas presenciais no período pós pandêmico, buscando oferecer a alguns desses alunos pela primeira vez o contato com uma biblioteca e livros literários, visto que o período de confinamento privou os mesmos de terem esse contato com as obras, muitos desses alunos vieram diretamente da educação infantil para o ensino fundamental com essa defasagem que necessitava ser sanada com urgência nessa fase de alfabetização. A pesquisa conseguiu ofertar aos alunos o contato diário com obras literárias, além de abranger as competências específicas citadas acima. O método utilizado para o desenvolvimento desse projeto conseguiu comprovar a eficácia do ensino de literatura em sala nas séries iniciais, englobando o processo de alfabetização dos alunos e formando leitores conscientes no manejo da literatura, agentes de aprendizagem, determinando eles mesmos a continuidade do processo, num constante enriquecimento cultural e social (BORDINI; AGUIAR, 1993).

## **IMPACT OF ACADEMIC RESEARCH**

According to the National Common Core Curriculum (BNCC), which defines the essential skills and competencies that students should develop at each stage of Basic Education in Brazil, in the context of Elementary School, covering from the 1st to the 5th grade, the skills related to the teaching of literature are integrated into the area of Languages. The BNCC highlights some specific competencies for this phase: Understanding and interpreting literary texts, oral and written expression, recognition of different literary genres, exploration of the symbolic and imaginative universe, development of critical thinking, and appreciation of cultural diversity. These competencies aim to provide students not only with mastery of reading and writing, but also with the development of social and emotional skills through contact with literature. The present research, conducted with 2nd-grade elementary school students, aims to provide contact with literary books, develop reading and writing skills through the reception of various works. Developed in the year 2022, at the beginning of in-person classes in the post-pandemic period, the research sought to offer some of these students their first contact with a library and literary books, as the period of confinement deprived them of this contact with works. Many of these students came directly from early childhood education to elementary school with this gap that urgently needed to be addressed in this literacy phase. The research was able to offer students daily contact with literary works, in addition to covering the specific competencies mentioned above. The method used for the development of this project was able to prove the effectiveness of teaching literature in the early grades, encompassing the literacy process of students and forming conscious readers in the handling of literature, learning agents, determining for themselves the continuation of the process, in constant cultural and social enrichment (BORDINI; AGUIAR, 1993).

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE KEILA FABIANA DUTRA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.**

Aos 16 dias do mês de abril do ano de 2024, às 09:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de KEILA FABIANA DUTRA, intitulada **Literatura na Alfabetização: Recepção da coleção “Gato escondido”, de Ana Maria Machado**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. ELIANE APARECIDA GALVÃO RIBEIRO FERREIRA (Co-orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Estudos Linguísticos e Literários / UNESP/FCL - Assis/SP, Prof. Dr. ALESSANDRO JOCELITO BECCARI (Participação Virtual) do(a) Departamento de Estudos Linguísticos e Literários / UNESP/FCL - Assis/SP, Prof. Dr. THIAGO ALVES VALENTE (Participação Virtual) do(a) UENP - Cornélio Procópio/PR. Após a exposição pela mestrande e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: aprovada. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. ELIANE APARECIDA GALVÃO RIBEIRO FERREIRA



## **DEDICATÓRIA**

*Aos meus estimados e queridos alunos  
que fazem parte da minha trajetória  
e despertaram o meu desejo e vontade de lutar  
por uma educação de qualidade mais justa e igualitária.*



## **AGRADECIMENTOS**

Seria impossível começar a minha lista de agradecimentos sem me referir a Deus, independente da crença ou credo. Foi ele que me sustentou durante esses dois anos de pesquisa, quando eu pensava todos os dias em desistir era ele que colocava pessoas para me sustentar nessa batalha diária provando que vale a pena persistir. Se não fosse ele e a fê que eu tenho nada disso teria acontecido. Obrigada senhor por ser tão bom comigo.

Em segundo lugar e não menos importante aos meus estimados companheiros de pesquisa Ana Carolina Borges de Agostini, Luciene Siqueira de Almeida e Fernando Mauro de Oliveira, sem esse trio eu não teria chegado onde cheguei, não teria descoberto o poder de uma amizade e a necessidade de uma rede de apoio nesses anos de estudo. Eles imaginam que são importantes pra mim, mas nunca farão ideia do real poder que tiveram no meu dia a dia, cada um com o seu jeito me consolou, me acolheu, me deu ideias, me ajudou, por isso e por vários outros detalhes eu agradeço imensamente a cada um dos três, amo vocês e sem sombra de dúvidas vocês são a melhor parte dessa etapa.

A minha avó Leonides “Vó Nide” por ser uma mulher admirável e por ter construído essa família linda que temos, com os nossos valores, crenças e respeito.

Ao meu companheiro Gabriel Batista Rosin, por estar ao meu lado e me incentivando a escrever, me dando todo o suporte necessário para não desistir.

Ao meu amigo Edson Rezende Júnior, por me incentivar e apoiar a entrar nesse mestrado, desde o início ali junto comigo nessa lida, era um mundo que eu nem sonhava em fazer parte e por sua causa aqui estou, gratidão por tudo.

A minha amiga Alessandra que gentilmente me acolheu em sua casa para que eu pudesse ter paz e tranquilidade para finalizar a dissertação e sempre emprestou seus ouvidos e escuta ativa e me auxiliou em tudo, obrigada imensamente por ser esse ser humano encantador.

Aos meus pais Leila Rosa Cunha e Oracio Donizete Dutra que mesmo sem entender ao certo a minha pesquisa, se enchem de orgulho ao falar da filha mestranda. Em uma família que poucos chegaram à universidade pública, consigo ver no olhar deles a alegria em ter uma

filha formada e pesquisadora. Obrigada por tudo e por tanto ao longo dessa minha vida, vocês são a base de tudo, amo vocês.

Ao meu irmão Rafael Cunha Dutra que é a melhor pessoa que eu poderia ter na minha vida, meu companheiro, protetor, incentivador e meu primeiro amor.

A minha sobrinha Isabela Souza Cunha que me incentiva todos os dias a lutar por uma educação de qualidade pelo futuro dela e por todas as outras crianças que ainda vão vir para esse mundo. A cada leitura a cada conversa nossa eu tenho mais e mais ideias do que fazer para contribuir com o futuro desses pequenos, obrigada princesa Isa a tia te ama.

Ao meu amigo Gabriel Barbieri que gentilmente veio me auxiliar com horas de conversas teóricas e discussões que só contribuíram para o meu trabalho, você fez a diferença.

A minha amiga Thaisy Pontara que cedeu boa parte das suas manhãs para me ajudar no processo criativo e organização deste trabalho, sem seus ouvidos eu ainda estaria bloqueada, obrigada.

Enfim, agradeço a minha Coorientadora Eliane Galvão que bondosamente me acolheu como orientanda mesmo sem poder e me auxiliou em todo o percurso, sendo muito mais que uma orientadora, uma mãe que entendeu e compreendeu tudo o que aconteceu nesse período, sem você professora e suas doces palavras e compreensão, nada disso teria acontecido, obrigada!

A minha orientadora Daniela Garcia por puxar a minha orelha e me fazer cumprir todos os prazos e burocracias em tempo hábil, obrigada.

Aos professores Thiago Valente e Alessandro que aceitaram o convite para compor a minha banca de qualificação e fizeram apontamentos extremamente pertinentes a minha pesquisa, obrigada.

DUTRA, Keila Fabiana. **Literatura na alfabetização: recepção da coleção “Gato escondido”, de Ana Maria Machado.** Assis, 2024.156 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras- Profletras) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras.

## **Resumo**

A presente dissertação trata-se de uma pesquisa propiciada pela realização do curso de mestrado profissional em Letras (PROFLETRAS) junto à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Assis (SP). Temos como objetivo analisar a recepção de uma coleção de livros da escritora Ana Maria Machado no processo de alfabetização de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I. Para o desenvolvimento desta pesquisa, selecionamos como corpus inicial a coleção intitulada “Gato escondido”, constituída por quatro livros, a saber: “Que Lambança!”, “Delícias e Gostosuras”, “Vamos brincar de escola?” e “Cadê meu travesseiro?”. A autora Ana Maria Machado é notória pelas suas obras no campo da literatura infantil por instigar o seu público-leitor a refletir de forma crítica sobre o meio social circundante. A referida coleção será explorada durante o ano letivo de 2022 e 2023 com alunos de 7 e 8 anos regularmente matriculados na EMEF “Prof. Milton Rocha”, localizada na cidade de Assis (SP). Esperamos que a coleção Gato escondido possa haurir a formulação de novas estratégias de ensino que contribuam para o avanço do processo de alfabetização por meio da literatura. Com as análises da coleção e aporte teórico da estética da recepção (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999) e método recepcional que valoriza o leitor, deixando com que o mesmo desvende o texto literário e compreenda a história e a literatura, foi criado por Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1993), almejamos contribuir para a centralização e desenvolvimento das práticas escolares de leitura literária.

**Palavras-chaves:** Literatura; Leitura; Método Recepcional; Alfabetização; Ana Maria Machado.

DUTRA, Keila Fabiana. **Literature in literacy : reception of the collection “Hidden cat”, by Ana Maria Machado.** Assis, 2024. 156 f. Dissertation (Professional Master 's Program in Languages - Profletras) – São Paulo State University "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), University of Sciences, Humanities and Languages.

### ABSTRACT

The present dissertation is about a research propitiated by the realization of the professional master's course in Degree in languages (PROFLETRAS) at the São Paulo State University "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus of Assis (SP). We aim to analyze the reception of a collection of books by the writer Ana Maria Machado in the literacy process of students of the 2nd year of Elementary School. For the development of this research, we selected as an initial corpus the collection entitled “Gato escondido”, constituted by four books namely: “Que Lambança!”, “Delícias e Gostosuras”, “Vamos brincar de escola?” and “Cadê meu travesseiro? The author Ana Maria Machado is notorious for her works in the field of children's literature for instigating her readership to critically reflect on the surrounding social environment. This collection will be explored during the 2022 and 2023 academic year with 7 and 8 year old students regularly enrolled at EMEF “Prof. Milton Rocha”, located in the city of Assis (SP), Brazil. We hope that the “Gato escondido collection” can draw on the formulation of new teaching strategies that contribute to the advancement of the literacy process through literature. With the analysis of the collection and the theoretical contribution of reception aesthetics (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999) and the reception method created by Maria da Glória Bordini and Vera Teixeira de Aguiar (1993), we aim to contribute to the centralization and development of practices literary reading students.

Keywords: Literature; Reading; Reception method; Literacy; Ana Maria Machado.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                           |     |
|---------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Figura 1</b> - Entrada da escola - arquivo pessoal                     | 23  |
| <b>Figura 2</b> - Sala de aula                                            | 25  |
| <b>Figura 3</b> - Laboratório de ciências                                 | 26  |
| <b>Figura 4</b> - Quadra poliesportiva                                    | 26  |
| <b>Figura 5</b> - Biblioteca                                              | 27  |
| <b>Figura 6</b> - Portal São Francisco                                    | 28  |
| <b>Figura 7</b> - testagem para Covid-19                                  | 31  |
| <b>Figuras 8 e 9</b> - Kit de material escolar                            | 31  |
| <b>Figura 10</b> : Roda de conversa diária e questionamentos              | 91  |
| <b>Figura 11</b> : Cena do vídeo da campanha “Ler é um prazer e um dever” | 94  |
| <b>Figura 12</b> - Capa do livro A Visita                                 | 102 |
| <b>Figura 13</b> - O menino abrindo a porteira para a visita              | 103 |
| <b>Figura 14</b> - Família recebendo a visita                             | 104 |
| <b>Figura 15</b> - O menino com medo da visita                            | 105 |
| <b>Figura 16</b> - O menino espiando a visita                             | 105 |
| <b>Figura 17</b> - O menino protegendo o irmãozinho da visita             | 106 |
| <b>Figura 18</b> - O menino tendo pesadelos com a visita                  | 107 |
| <b>Figura 19</b> - Menino tomando café e vendo a visita                   | 108 |
| <b>Figura 20</b> - O menino olhando para o quintal                        | 108 |
| <b>Figura 21</b> - O menino seguindo a visita                             | 109 |
| <b>Figura 22</b> - O menino observando a visita                           | 109 |
| <b>Figura 23</b> - O menino surpreso                                      | 110 |
| <b>Figura 24</b> - A visita pintando                                      | 110 |
| <b>Figura 25</b> - O menino desenhando                                    | 111 |
| <b>Figura 26</b> : Visita indo embora                                     | 112 |

|                                                                          |     |
|--------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Figura 27 - O menino cresceu</b>                                      | 112 |
| <b>Figura 28 - Atividade de produção textual</b>                         | 113 |
| <b>Figura 29 - capa do livro Que lambança</b>                            | 114 |
| <b>Figura 30- Folha de guarda</b>                                        | 116 |
| <b>Figura 31 - Henrique e Isadora com a avó</b>                          | 116 |
| <b>Figura 32 - Isadora e Henrique na Árvore</b>                          | 118 |
| <b>Figura 33 - Isadora e Henrique na horta</b>                           | 119 |
| <b>Figura 34 - Henrique e Isadora brincando na lama</b>                  | 120 |
| <b>Figura 35 - A avó</b>                                                 | 122 |
| <b>Figura 36 - Isadora tomando banho</b>                                 | 123 |
| <b>Figura 37 - Henrique tomando banho</b>                                | 124 |
| <b>Figura 38 - Isadora e Henrique e a avó tomando banho de mangueira</b> | 125 |
| <b>Figura 39 - Isadora no colo da avó penteando os cabelos</b>           | 126 |
| <b>Figura 40 - Avó penteando o cabelo do Henrique</b>                    | 127 |
| <b>Figura 41 - Despedida do Henrique e da Isadora da casa da avó</b>     | 129 |
| <b>Figura 42 - Cena do videoclipe “Bernardo”</b>                         | 130 |
| <b>Figura 43 - Capa do Audiobook de cantigas</b>                         | 132 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 1</b> - descrição e medidas dos espaços da escola                                     | 24 |
| <b>Tabela 2</b> - Renda familiar                                                                | 29 |
| <b>Tabela 3</b> : Matriz curricular ensino fundamental                                          | 32 |
| <b>Tabela 4</b> - habilidades de língua portuguesa específicas do 2ºano do Ensino Fundamental I | 36 |
| <b>Tabela 5</b> - Índices do Saresp                                                             | 43 |
| <b>Tabela 6</b> - Mapa de sondagem da sala                                                      | 44 |
| <b>Tabela 7</b> - Avaliação diagnóstica de entrada- ADE- Português                              | 45 |
| <b>Tabela 8</b> - Avaliação da aprendizagem em processo- AAP- Português                         | 46 |
| <b>Tabela 9</b> - Mapa de sondagem da sala                                                      | 47 |
| <b>Tabela 10</b> – Avaliação diagnóstica de entrada -ADE 2023 - Português                       | 48 |
| <b>Tabela 11</b> – Ensaaios de Ana Maria Machado                                                | 67 |
| <b>Tabela 12</b> – Obras infantis de Ana Maria Machado                                          | 68 |
| <b>Tabela 13</b> – Obras juvenis de Ana Maria Machado                                           | 78 |
| <b>Tabela 14</b> – Coletânea de poemas de Ana Maria Machado                                     | 82 |
| <b>Tabela 15</b> - Prêmios recebidos pela escritora                                             | 82 |
| <b>Tabela 16</b> -Habilidades trabalhadas na sequência campanhas de conscientização             | 93 |
| <b>Tabela 17</b> - Obras da autora                                                              | 98 |
| <b>Tabela 18</b> -Produção literária da autora, ilustradora e tradutora Lúcia Hiratsuka         | 98 |

## SUMÁRIO

|                                                         |            |
|---------------------------------------------------------|------------|
| <b>Memorial e introdução</b>                            | <b>11</b>  |
| <b>O Motivo da escolha da pesquisa</b>                  | <b>18</b>  |
| <br>                                                    |            |
| <b>CAPÍTULO 1- O CAMPO DE PESQUISA</b>                  | <b>22</b>  |
| 1.1 Local da pesquisa                                   | 23         |
| 1.2 Funcionamento da escola durante a pandemia          | 30         |
| 1.3 Documentos norteadores do município                 | 33         |
| 1.4 Análise dos resultados                              | 43         |
| <b>CAPÍTULO 2 - A TRAJETÓRIA DA LITERATURA INFANTIL</b> | <b>49</b>  |
| 2.1 Literatura infantil e suas dimensões                | 50         |
| 2.2 Estética da Recepção e do Efeito                    | 56         |
| 2.3 Método Recepcional                                  | 59         |
| 2.4 A Autora                                            | 65         |
| <b>CAPÍTULO 3- A RECEPÇÃO EM SALA DE AULA</b>           | <b>85</b>  |
| 3.1 No chão da sala de aula                             | 86         |
| 3.2 Recepção da obra Que Lambança!                      | 88         |
| 3.3 Determinação do horizonte de expectativas           | 90         |
| 3.4 Atendimento do horizonte de expectativas            | 92         |
| 3.5 Ruptura do horizonte de expectativas                | 95         |
| 3.6 Quem é Lúcia Hiratsuka?                             | 96         |
| 3.7 Questionamento do horizonte de expectativas         | 114        |
| 3.8 Ampliação do horizonte de expectativas              | 130        |
| <br>                                                    |            |
| <b>Considerações finais.</b>                            | <b>133</b> |
| <br>                                                    |            |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                      | <b>136</b> |



|                                                 |     |
|-------------------------------------------------|-----|
| <b>Figura 1-</b> Capa do Audiobook de cantigas  | 146 |
| <b>Figura 2-</b> Cantiga a Canoa Virou          | 147 |
| <b>Figura 3-</b> Cantiga Sapo Cururu            | 148 |
| <b>Figura 4-</b> Cantiga Carneirinho, Carneirão | 149 |
| <b>Figura 5-</b> Cantiga- O cravo e a Rosa      | 150 |
| <b>Figura 6-</b> Cantiga- Cai, cai balão        | 151 |
| <b>Figura 7-</b> Cantiga- Ciranda Cirandinha    | 152 |
| <b>Figura 8-</b> Cantiga- O meu Galinho         | 153 |
| <b>Figura 9-</b> Cantiga- A Barata diz que tem  | 154 |
| <b>Figura 10 –</b> Cantiga -Pintinho amarelinho | 155 |
| <b>Figura 11-</b> Cantiga Caranguejo            | 156 |

## **Memorial e introdução**

Peço licença para tratar da minha trajetória que se justifica e promove minha pesquisa. Minha trajetória profissional como professora da educação básica iniciou-se na cidade de Assis, por causa dela cheguei até aqui. Antes de iniciar minha trajetória acadêmica, julgo necessário explicar minha constituição pessoal e profissional, pois ambas se interconectam. Sou natural da cidade de Assis, cresci nos entornos da UNESP, mas demorei em ter consciência do que era uma universidade. Atualmente, vejo como a escola teve um papel primordial nessa etapa e foi nesse ambiente, por meio das visitas às universidades, que comecei a me questionar sobre o assunto e a refletir qual área deveria seguir.

Sou a primeira e única da família a cursar uma faculdade pública e esse assunto nunca foi pauta nas rodas de conversas familiares. Meu pai não concluiu o ensino fundamental II e minha mãe, depois de casada, assistiu às aulas junto com as crianças do 4ºano do ensino fundamental, pois naquela época ainda não existia o programa para jovens e adultos. Mesmo não me incentivando a entrar em uma universidade, as lembranças da infância que tenho são sempre dela “devorando” livros e mais livros todos os dias.

Meu interesse pelo curso de Letras começou aos 15 anos, quando eu decidi estudar a língua francesa no Centro de Línguas que antigamente ficava na escola estadual Carolina Burali, em Assis. O curso despertou minha vontade de seguir na área e assim fui pesquisando e planejando como ingressar nesse contexto. Posterior a isso, fui aluna do cursinho Primeira Opção da UNESP no ano de 2008 e no ano seguinte fui aprovada no vestibular.

Ingressei na Universidade no ano de 2009, animada por aprender e obter todo tipo de conhecimento que eu pudesse. Sempre trabalhei enquanto estudava e por este motivo não conseguia me dedicar totalmente às oportunidades que a faculdade oferecia, porém muitos professores ao longo desses anos despertaram em mim interesse na área. Quando estava no segundo ano da faculdade, ingressei na prefeitura municipal de Assis como estagiária e, a partir desse momento, comecei a minha vivência no ambiente escolar. Eu ficava auxiliando uma aluna especial que estava no 4ºano do ensino fundamental, especialmente, com a rotina de sala de aula e com o conteúdo ministrado pela professora. Foi assim que eu comecei a refletir sobre a profissão docente.

Foi no espaço universitário também que participei de alguns simpósios, congressos acadêmicos e fui monitora no evento de línguas vernáculas. Essas ações foram importantes

para minha formação acadêmica, pois, como mencionarei mais adiante, tive que buscar suporte teórico durante os cursos *lato sensu* que realizei, principalmente durante o momento de pandemia. Em 2013, me formei no curso de Letras – Português / Francês e decidi continuar com os meus estudos na área educacional através do curso de pedagogia. Em continuidade, no ano de 2015 iniciei como professora na rede municipal de Assis e trabalhei durante quatro anos com a primeira e a segunda etapa do ensino infantil. Em 2020, fui chamada para assumir o cargo como professora efetiva do Ensino Fundamental.

Nesse percurso de estudos, cursei concomitantemente três pós-graduações *lato sensu* pela faculdade UNINA de Curitiba, sendo elas: educação especial (2017), gestão escolar (2018) e alfabetização e letramento (2021). Com a pandemia do coronavírus e a suspensão das aulas presenciais, consegui lecionar no módulo presencial por 15 dias e, logo após esse período, iniciei no modo *online*, tendo que me adaptar ao modelo EAD. Com o início da pandemia, além das aulas no período da manhã, eu comecei a dar aulas particulares para alunos dos anos iniciais e, por esse motivo, a minha busca por conhecimento nessa área tem se tornado algo contínuo. Como o atendimento era individualizado e cada aluno estava numa etapa do processo de alfabetização, tive que estudar mais para conseguir ajudá-los nesse processo de escrita e de leitura.

Além das aulas municipais e particulares, no período da tarde leciono com base na lei nº 10.097 (a Lei da Aprendizagem), a qual garante que jovens de 14 a 23 anos incompletos tenham a oportunidade de acesso ao primeiro emprego e adentrem o mundo do trabalho. Fui instrutora do programa de aprendizagem e funcionária do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) até maio de 2022 e foi a partir deste programa que me deparei com a defasagem dos alunos não somente nos anos iniciais, mas durante todo o período escolar. Assim, tenho contato diário com jovens e crianças que apresentam déficits no processo de alfabetização e tal situação inquietante me mostra a necessidade de buscar uma formação continuada que me auxilie a entender a complexidade desse sistema (escrito/oral) e me torne uma profissional com recursos para apoiar e auxiliar meus alunos em todas as fases do processo de aprendizagem.

Como mencionei anteriormente, em 2020, tive pouco contato com os alunos e logo entramos no modelo Educação a Distância (EAD) e, com todo o despreparo mundial, me senti perdida. De início, não consegui estabelecer contato com os alunos devido às limitações de recursos tecnológicos da grande maioria, e somente o material impresso sem a mediação de um professor não foi suficiente para sanar as dificuldades constatadas. Ao discutir o modelo de ensino à distância, Barbosa e Moreira da Cunha mencionam que:

No Brasil, essa medida se mostra mais difundida entre as instituições de ensino privadas, mas essa realidade não é a mesma para o sistema público de ensino. A viabilidade dessa ação se depara com questões básicas para sua implementação, como o acesso a uma rede de internet e computadores. Para, além disso, esbarra-se em uma profunda desigualdade social que já antes determinava quem teria direito à educação de qualidade. (2020, p. 34).

Tal desigualdade apresentava-se nas aulas e, entre as idas e vindas do modelo presencial para o virtual, em novembro de 2020 iniciei com aulas particulares de alfabetização para uma aluna que estava no final da 2ª etapa escolar. Após realizar uma sondagem diagnóstica, pesquisei os métodos de alfabetização existentes, focando em algum que pudesse ser adaptado ao meu contexto de trabalho.

Em conversa com uma professora da escola, ela comentou que havia feito um curso do “método das boquinhos” (JARDINI, 2018; 2019) e que ele era adequado para os anos iniciais, além de ajudar no processo de alfabetização. Os cursos eram ministrados por fonoaudiólogas, pois o método também auxiliava com os distúrbios de leitura e escrita, visando o rendimento escolar. Li um pouco sobre o assunto e vi que o método estava oferecendo cursos *online*, com mediação e orientação pedagógica. Ainda em novembro de 2020, fiz o meu primeiro curso de alfabetização com o “método das boquinhos”. Foram três dias de curso *online* com carga total de 30h e, logo no primeiro dia, a partir das falas das palestrantes, percebi que esse método poderia contribuir comigo e com minha aluna.

O que mais chamou a minha atenção foi à agilidade que o método tem em auxiliar no desenvolvimento da consciência fonológica por ser considerado fono-viso-articulatório (JARDINI, 2018; 2019). Na semana seguinte ao curso, comecei a utilizar algumas estratégias que haviam sido discutidas e, em poucas semanas, minha aluna já apresentava consciência fonológica das vogais, conseguia localizar a posição da vogal dentro da palavra e a quantidade de vogais presentes na mesma.

Empenhei-me cada vez mais em conhecer o método por meio dos livros didáticos, vídeos demonstrando o movimento e o som de cada letra, jogos para alfabetização utilizando o método das boquinhos, livros com discussões pedagógicas, cursos online para utilizar o método, avanços na escrita e realização de sondagens. O método trabalha utilizando a boca, que é uma parte do corpo comum a todos os seres humanos e o instrumento que utilizamos para todas as nossas interações e desenvolvimento da nossa comunicação. Em outras palavras:

Por meio de fotos da articulação da emissão instantânea e isolada de cada fonema, a autora defende que a imagem individual, de cada fone, usada de maneira metodológica e controlada, viabiliza e favorece a conversão grafofonêmica, transformando-a de abstrata e de difícil compreensão, em algo concreto e palpável,

acessível a qualquer tipo de aprendiz, posto que todos possuem uma boca (JARDINI, 2019, p. 5).

Ressalto que o “método das boquinhos” não segue o modelo padrão do alfabeto. Primeiro, inicia-se com as vogais e depois com as consoantes L, P, V, T; essas quatro consoantes possuem a estrutura básica adequada para a introdução de consoante + vogal e não tem atrito sonoro ou confrontos ortográficos e, a partir do momento que os alunos se apropriam dessas famílias silábicas, passam da fase Pré-silábica para a fase silábica (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Conforme a procura pelo auxílio no processo de alfabetização foi aumentando, eu decidi desenvolver um projeto com a minha sala de aula a partir das ideias do método, pois pude observar e provar a eficácia dele nos alunos particulares. Com o retorno às aulas presenciais, comecei a desenvolver o projeto com os meus alunos do 1º ano do ensino fundamental na escola EMEIF Professor Milton Rocha. Inicialmente, com 10 alunos, solicitei aos pais que enviassem um espelho pequeno na bolsa, pois esse objeto é de fundamental importância para a realização das atividades fono-viso-articulatórias. O aluno precisa ver o movimento que a boca faz quando ele emite o som de cada letra e, a partir disso, ele vai aprendendo que as letras têm nome, mas também têm um som (JARDINI, 2019).

Na sondagem inicial, oito dos dez alunos encontravam-se no nível Pré-silábico, com 45 dias de aula em módulo de rodízio, ou seja, as crianças iam apenas três vezes por semana para a escola. Pude observar melhoras significativas neste grupo. Os oito alunos já conseguiram se apropriar das vogais, venceram o realismo nominal<sup>1</sup> e estavam em transição para a próxima fase da aquisição de leitura e escrita. O projeto continua em desenvolvimento. Atualmente, tenho 22 alunos frequentando as aulas. Além disso, tive que retomar o projeto do início para auxiliar aos que chegaram no início do mês de outubro, após o retorno 100% presencial.

Acredito que a experiência com a primeira aluna particular e com os dez alunos no ensino fundamental público me mostraram que é necessário pesquisar novas atividades, ler sobre os temas que fazem parte do meu cotidiano (como, por exemplo, a alfabetização) e, principalmente, me mostrou que é possível desenvolver atividades que contribuam com essas crianças. Ademais, penso que esse novo projeto possa ser auxiliado a partir de critérios de pesquisa acadêmica e ganhe maior visibilidade, podendo servir de exemplo para ações de

---

<sup>1</sup> O realismo nominal é uma característica do pensamento infantil em função do qual a criança expressa dificuldades em dissociar o signo da coisa significado (PIAGET, 1962). O sujeito que, em determinado momento do desenvolvimento cognitivo, apresenta este pensamento realista nominal, tende a conceber a palavra como parte integrante do objeto, atribuindo ao signo características do objeto ao qual se refere. (NOBRE; ROAZZI, 2011, p. 326).

outros professores e professoras. Pensando nisso, passo a seguir para uma junção dessa ideia ao PROFLETRAS.

Depois de cinco anos como funcionária da prefeitura de Assis, e com as experiências que obtive nesses anos (como mencionado na seção anterior), senti a necessidade de complementar a minha formação, aprimorando e atualizando os meus conhecimentos em relação ao conteúdo que leciono nas séries iniciais. Em 2021, concluí uma pós-graduação *lato sensu* em alfabetização e letramento e senti a necessidade de me aprofundar mais nessa área, sobretudo, por ter compreendido que:

[...] nos vários métodos de alfabetização, é que é necessário primeiro aprender a ler e a escrever, entendidos como codificar e decodificar as relações letras-fonemas, para só depois ler ‘de verdade’ - gibis, livros, jornais, cartazes etc. Ou escrever ‘de verdade’ – bilhetes, histórias, parlendas, convites etc. (SOARES, 2020, p. 285).

Assim, comecei a indagar sobre a continuidade do projeto que iniciei com meus alunos tendo em vista a realização de um trabalho em conjunto com a literatura, no intuito de desenvolver um processo de letramento literário. Percebi que o “método das boquinhinhas” tem me auxiliado na compreensão fonológica e visual do alfabeto e tem permitido que as crianças desenvolvessem uma consciência sobre o som e a escrita das letras. Porém, senti a necessidade de aliar esse avanço com a formação de leitores. Ainda, segundo Soares:

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, a ciência em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e a escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e de produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (2020, p. 27).

O ensino da literatura é de extrema relevância para a emancipação do leitor. Além de auxiliar no processo de alfabetização e letramento, a literatura proporciona o desenvolvimento da criticidade do ser humano. Antônio Candido define literatura como “[...] todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações” (CÂNDIDO, 1995, p. 174). Vista desse modo, a literatura está inserida em todos os tempos da nossa história; ainda segundo Cândido (1995), ela é um direito universal e tem papel formador de personalidade, sendo um suporte significativo no processo educacional e de formação do ser humano.

Quando falamos de literatura infantil nos deparamos com um preconceito a respeito desse gênero do subsistema literário, por ter como seu público-alvo as crianças, visto como uma literatura menor, por abordar livros com ilustrações, textos pequenos ou, muitas vezes, textos que precisam de um leitor apto para realizar a leitura, como ressalta Coelho:

Vulgarmente a expressão “literatura infantil” sugere de imediato a ideia de belos livros coloridos destinados à distração e ao prazer das crianças em lê-los, folheá-los ou ouvir suas histórias contadas por alguém. Devido a essa função básica, até bem pouco tempo, a literatura infantil foi minimizada como criação literária e tratada pela cultura oficial como um gênero menor (COELHO, 2000, p. 29).

A literatura infantil é tão importante como a literatura para adultos, ainda mais por ser apresentada aos leitores desde o início da formação da sua personalidade. Independentemente da faixa etária, são textos que devem fazer parte do cotidiano dos seres humanos. E estamos diariamente rodeados por literatura. Nelly Novaes Coelho define literatura como:

[...] uma linguagem específica que, como toda linguagem expressa uma determinada experiência humana, dificilmente poderá ser definida com exatidão. Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse ‘modo’ é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução. Conhecer a literatura que cada época destinou a suas crianças é conhecer os ideais e valores sobre os quais cada sociedade se fundamentou e se fundamenta [...] (COELHO, 2000, p.27-28).

No que diz respeito à literatura infantil, a importância de ter contato com livros desde cedo é considerada relevante para a formação do leitor literário, porém não é um aspecto decisivo para a sua formação. Os primeiros anos de escolarização devem proporcionar o contato com os diversos tipos de textos e autores literários e essas experiências podem levar o leitor a imergir nesse universo. Para Aguiar (2004, p. 25), “[...] é, sobretudo o entusiasmo, o comprometimento demonstrado por meio da leitura conjunta, do diálogo sobre os assuntos lidos, das trocas de livros, dos relatos de experiências leitoras que mobilizam o novo leitor”. De acordo com essa estudiosa:

Precisamos estabelecer as relações complementares entre a leitura e a escrita, percebendo que podemos ler todos os sinais, dos livros e do mundo, buscando recuperar a intenção dos textos em direção a seus receptores, com base nas marcas gráficas e em todas as outras disponíveis. Por essas vias, não haverá alfabetizados funcionais, que apenas soletram ordens a serem obedecidas e informações a serem digeridas, mas leitores críticos, capazes de interagir com textos das mais diversas naturezas sociais e institucionais (jornalísticos, políticos, religiosos, literários, científicos, jurídicos, etc.) e estender essa capacidade leitora a todas as situações orais da vida cotidiana (AGUIAR, 2004, p.24).

Partindo desse pressuposto, precisamos manter um lugar especial para a literatura dentro das escolas e não uma obrigatoriedade curricular; é preciso ensiná-la e fundamentá-la através do letramento literário. Disseminá-la no ambiente escolar torna-se uma missão indispensável para o saber literário, de modo que a literatura atinja seu objetivo humanizador, conforme nos afirma Rildo Cosson:

É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas. Todavia, para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização (COSSON, 2014, p. 17).

A literatura infantil proporciona momentos de criatividade e de sonhos no mundo da imaginação, levando a criança a se reconhecer dentro das histórias e romper com seus horizontes até então conhecidos. Formando, assim, leitores pensantes e questionadores:

A literatura é importante para o desenvolvimento da criatividade e do emocional infantil. Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância como medos, sentimentos de inveja, de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinar infinitos assuntos que com o tempo terão maior significado para elas (MUNEVECK, 2010, p. 24).

O incentivo à leitura começa sempre na primeira infância quando a criança aprende imitando os adultos, logo se ela tiver bons exemplos dentro de casa com pais leitores, esse despertar poderá começar muito antes dela adentrar a escola. O hábito da leitura é algo que precisa ser cultivado ao longo de toda a vida do ser humano. Precisamos praticar a leitura para nos aprimorar cada dia mais. Estamos falando de um processo de interação entre o leitor e o texto (SOLÉ, 1998) e cabe a nós, educadores, oferecer essa interação e mediar essas práticas de letramento literário. É papel da escola proporcionar às crianças a oportunidade de construir práticas de leitura, especialmente a do texto literário (CADEMARTORI, 2006; LEÃO, 2006), a fim de que a leitura não continue sendo privilégio de um determinado grupo social.

O texto literário contribui para o desenvolvimento do ser humano, auxiliando em sua percepção frente ao mundo. Considerando que um dos objetivos da escola é a formação do leitor, cabe aos professores das séries iniciais a tarefa de se aprofundar a respeito do impacto que a literatura infantil tem na humanização dos seus alunos.



## O Motivo da escolha da pesquisa

O desenvolvimento da literatura na alfabetização apresenta a possibilidade de auxiliar as crianças a compreenderem aquilo que estão lendo, facilitando o processo de escrita, aumentando o vocabulário e desenvolvendo o olhar crítico desde as séries iniciais. Um bom escritor, antes de tudo, é um bom leitor. Por meio da leitura, conseguimos adquirir habilidades para o aprimoramento da nossa escrita, a aquisição do sistema alfabético e a apropriação das regras ortográficas que necessitam de muita prática para serem consolidadas ao longo da vida, levando-nos, até mesmo na fase adulta, a consultar e a recorrer a dicionários para sanar dúvidas gramaticais.

A literatura humaniza, liberta e nos faz ver além das possibilidades do dia a dia, porque nos permite pensar “fora da caixa” e dar “asas” à imaginação. A coleção “Gato escondido”, composta por obras literárias ilustradas, com texto de Ana Maria Machado e ilustrações de Denise Fraifeld, apresenta significativo potencial para o processo de formação do leitor crítico das séries iniciais. Compõem essa coleção os seguintes livros: *Cadê meu travesseiro?* (2004), *Delícias e gostosuras* (2005), *Que lambança!* (2004), e *vamos brincar de escola?* (2005).

Na leitura e recepção dessas obras exploraremos a intertextualidade que seus poemas narrativos estabelecem com cantigas, parlendas, contos de fadas, provérbios, entre outros textos, instigando a criança a usar sua memória para lembrá-los. Também, visando à formação do leitor estético ou crítico (ECO, 2003), motivarmos as crianças a detectar o diálogo entre texto verbal e imagético que se estabelece em cada livro da coleção, bem como os efeitos de sentido das rimas, aliterações, assonâncias, entre outros, expostos no plano sonoro. Para aqueles que ainda não dominam a fluência na leitura e na escrita, os livros estão recheados de ilustrações que conversam com o texto escrito. As obras trabalham com páginas duplas, sempre com um texto imagético, dando pistas do que irá aparecer no texto escrito.

Podemos observar que a leitura e a escrita estão presentes em todo o processo de aquisição do conhecimento escolar. Despertar o interesse das crianças desde o seu processo de alfabetização nas séries iniciais é deixar o caminho mais leve e divertido, aproximando a linguagem e o contexto das histórias com assuntos do cotidiano infantil.

A coleção “Gato escondido” da autora Ana Maria Machado é composta por quatro livros. Suas histórias são voltadas para crianças que estão começando a ler. A coleção aborda temas do cotidiano infantil, com ilustrações divertidas e histórias engraçadas. Todos os quatro livros da coleção são ilustrados pela Denise Fraifeld. O primeiro livro, intitulado *Delícias e*

*gostosuras* (2005), traz a história da personagem Isadora e seu irmão Henrique, que foram passar o final de semana na casa da avó. A avó cozinha comidas tipicamente brasileiras, inclusive os doces que agradam ao paladar da criançada. Esse exemplar possui 24 páginas.

O segundo livro, intitulado *Que Lambança!* (2004), dá sequência às histórias dos nossos personagens brincando na casa da avó, onde todas as brincadeiras são permitidas e quando a mãe vem buscá-los nem imagina a lambança que aprontaram o dia todo. Esse exemplar possui 22 páginas.

O terceiro livro, intitulado *Vamos brincar de escola?* (2005) vai abordar o momento em que os dois irmãos começam a frequentar a escola, ambiente onde vão aprender e brincar bastante, sem renunciar ao tempo que passam com a avó cantando cantigas e passeando pelo mundo dos contos de fadas. Esse terceiro livro possui 22 páginas também.

O último livro da coleção, intitulado *Cadê meu travesseiro?* (2004), apresenta um questionamento feito pela personagem Isadora e vem fechando a sequência de acontecimentos de uma rotina comum de crianças com a mesma idade dos nossos personagens que, após várias aventuras, chegam ao momento de descansar e dormir através de cantigas, parlendas e contos de fadas. Esse quarto e último exemplar possui 24 páginas.

As obras da coleção apresentam várias intertextualidades com os contos de fadas, cantigas de roda, canções infantis, rimas, parlendas, marchinhas de carnaval, provérbios, personagens de histórias em quadrinhos e temas que nos remetem a memórias afetivas adquiridas e desenvolvidas durante o período da infância. Com essa riqueza de conteúdos que a coleção traz, podemos contemplar as habilidades sugeridas pela BNCC para o ano série e aplicar o Método Recepcional, preconizado por Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar, dentro da sala de aula, passando por vários gêneros textuais e preparando os alunos para os poemas narrativos que a coleção oferece.

A pesquisa seguirá um caráter qualitativo, cujo foco será centrado na pesquisa-ação. Entendemos que a abordagem qualitativa parte do fundamento da relação dinâmica entre o sujeito e sua realidade, se tratando de uma relação, na qual exista um condicionamento do meio para o indivíduo, Luke e André pontuam: “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento [...]” (1986, p. 11). Para a recepção dessas obras, utilizaremos o Método Recepcional, apresentado por Bordini e Aguiar (1993), calcado nos pressupostos teóricos da Estética da Recepção (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999). Acreditamos que o método facilita a relação entre leitor e obra, amplia o repertório de leitura e permite aprofundar reflexões sobre valor estético. Para tanto, serão utilizadas todas as etapas do método recepcional (BORDINI; AGUIAR, 1993, p.

1) determinação do horizonte de expectativas; 2) atendimento do horizonte de expectativas; 3) ruptura do horizonte de expectativas; 4) questionamento do horizonte de expectativas; 5) ampliação do horizonte de expectativas.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos entrevistas, gravação de vídeos e áudios, é um diário de bordo. Tendo em vista o que foi exposto nos objetivos e metodologia deste projeto, esperamos confrontar com estes desafios: 1. O atraso nas habilidades estipuladas pela BNCC, de acordo com o ano da série; 2. A defasagem no sistema de escrita e leitura devido à pandemia COVID-19; 3. Os recursos financeiros para adquirir um exemplar para cada aluno do material a ser estudado neste projeto; 4. O estudo para aprofundamento e embasamento teórico, bem como as estratégias a serem aplicadas no decorrer do ano letivo; 5. a adaptação do projeto dentro da sala de aula com a rotina diária do 2º ano; 6. o conciliar entre os livros didáticos obrigatórios e a coleção a ser trabalhada.

Para a consecução dos objetivos, esta dissertação divide-se em três capítulos. No primeiro, apresenta-se o campo em que a pesquisa se desenvolve, discorremos sobre a escola municipal EMEIF Prof. Milton Rocha na cidade de Assis SP, sobre a sala de 2º ano D e seus discentes no processo do contato com a leitura. No segundo capítulo, tratamos da trajetória da literatura juvenil e apresentamos os estudos sobre a Estética da Recepção sobre a luz de autores como Jauss (1994) e Iser, (1996, 1999) e o Método Recepcional criado por Bordini e Aguiar (1993). E no terceiro capítulo que a traçamos os apontamentos da pesquisa com discentes do 2º ano D sobre a ótica receptiva através da uma coleção de livros da escritora Ana Maria Machado no processo de alfabetização de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, intitulada “Gato escondida” constituída por quatro livros: *Que Lambança!* (2004), *Delícias e Gostosuras* (2005), *vamos brincar de escola?* (2004), e *cadê meu travesseiro?* (2004).

A escolha se dá pela capacidade da autora notória de instigar o seu público-leitor a refletir de forma crítica sobre o meio social circundante, pelo reconhecimento de suas obras no campo da literatura infantil. No primeiro capítulo, abordamos o campo da pesquisa e a comunidade escolar como um todo, assim como o ambiente e todos os espaços onde os alunos convivem diariamente. No capítulo dois, discorremos sobre as bases teóricas e os pilares que sustentam a pesquisa que embasa esta dissertação. Tratamos da dimensão psicossocial da literatura infantil e refletimos sobre a Estética da Recepção e do Efeito, cujos aportes teóricos estão na base do Método Recepcional, de Bordini e Aguiar (1993). No terceiro e último capítulo, apresentamos a recepção da obra *Delícias e Gostosuras* (2005), de Ana Maria Machado, eleita como mais atraente pela turma, entre os quatro livros da coleção

“Gato escondido”. Todos os capítulos se completam e constituem um todo que culmina na conclusão.

## Considerações finais

A pesquisa surgiu da necessidade de promover o papel da literatura no processo de alfabetização, com o intuito de ajudar as crianças a compreender o que estão lendo, aprimorar suas habilidades de escrita, expandir vocabulário e cultivar uma visão crítica desde as primeiras séries escolares. Reconhecendo que ser um bom escritor requer ser primeiro um bom leitor. Desse modo, a leitura é vista como fundamental para o desenvolvimento das habilidades necessárias.

A escolha da coleção "Gato escondido", de Ana Maria Machado, deveu-se ao seu potencial para promover o pensamento crítico entre os alunos das séries iniciais. Composta por obras literárias ilustradas, a coleção estabelece conexões com diversas formas de expressão literária, como cantigas, parlendas, músicas e contos de fadas diversos, incentivando as crianças a explorarem essas referências e estimulando sua imaginação.

Em seu desenvolvimento, esta dissertação dividiu-se em três capítulos: o primeiro explorou o contexto da pesquisa na escola municipal EMEIF Prof. Milton Rocha, o segundo discutiu aspectos da literatura juvenil e a Estética da Recepção, e o terceiro apresentou os resultados da pesquisa com os alunos do 2º ano D sobre a coleção "Gato escondido". A escolha dessa coleção se justifica pela capacidade da autora de instigar o público-leitor a refletir criticamente sobre o meio social e pelo reconhecimento de suas obras na literatura infantil.

A pesquisa realizada com alunos do 2º ano teve como objetivo proporcionar contato com livros literários e desenvolver habilidades de leitura e escrita. Realizada em 2022, após o período pandêmico, visou suprir a falta de acesso à biblioteca e aos livros literários, especialmente para alunos que enfrentavam defasagens devido ao confinamento. A pesquisa conseguiu oferecer contato diário com obras literárias, abrangendo as competências específicas mencionadas. O método utilizado demonstrou a eficácia do ensino de literatura nas séries iniciais, contribuindo para o processo de alfabetização e formação de leitores conscientes, capazes de continuar enriquecendo seu conhecimento cultural e social de forma autônoma.

O primeiro capítulo propôs e explorou o local onde a pesquisa foi realizada, apresentando a EMEIF Professor Milton Rocha, situada na cidade de Assis, interior do estado de São Paulo. Abordamos também a infraestrutura da escola, mobiliário, levantamento de dados sobre o bairro onde está situada, renda familiar dos pais dos estudantes e situação socioeconômica do público alvo.

Durante o período pandêmico foram necessárias a descrição do funcionamento da escola e as estratégias adotadas para ofertar segurança aos alunos, pais e corpo docente, além da distribuição de materiais e kits para as aulas online. Como documentos norteadores do município, apresentamos a matriz curricular da escola de tempo integral, conforme a RESOLUÇÃO 02/2019, as competências gerais da BNCC e, em destaque, o quadro das habilidades de língua portuguesa do 2ºano do ensino fundamental I. Nesse contexto, voltamos nosso olhar para as questões de alfabetização e os meios utilizados para atingirmos um dos objetivos do estado de São Paulo que tem como meta a alfabetização de todas as crianças paulistas até que completem 7 anos. Ao final do capítulo, incluímos dados do 3ºano C do ensino fundamental I dessa mesma escola, com a mesma turma, pois a pesquisa foi estendida de um ano para o outro.

No segundo capítulo, abordamos a parte teórica do nosso trabalho, trazendo para início da nossa discussão a trajetória da literatura infantil que chegou ao Brasil somente no século XIX. Mortatti (2001) acredita que a interdisciplinaridade no campo da literatura é essencial para que consiga romper as barreiras tradicionais entre disciplinas acadêmicas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também apresenta sua preocupação com o ensino da leitura e literatura, visando à aproximação do aluno de assuntos relacionados ao seu cotidiano, dessa forma, quando ele se vê retratado nos livros literários, ele consegue ter autonomia sobre o seu aprendizado.

De acordo com a Estética da Recepção e do Efeito (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999), o leitor tem um papel ativo na interpretação das obras literárias. As experiências prévias do leitor, seus valores e suas perspectivas podem afetar a maneira como ele percebe e interpreta uma obra (BORDINI; AGUIAR, 1993). A Estética da Recepção (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999), enquanto abordagem teórica fundamenta o Método Recepcional (BORDINI; AGUIAR, 1993), o qual permite compreender como os leitores interagem com as obras, reorganizam seu entendimento sobre a leitura e, nesse processo, rompem com seus conceitos prévios e ampliam seus horizontes de expectativa.

No terceiro e último capítulo desta pesquisa trazemos o desenvolvimento do Método Recepcional (BORDINI, AGUIAR, 1993) em sala de aula. A intenção inicial era trabalhar com os quatro livros da coleção “Gato escondido”, de Ana Maria Machado, porém por falta de tempo hábil, tivemos que ajustar a pesquisa. Após as modificações, optamos por manter nesta dissertação a recepção do livro *Que Lambança!*(2004). Em síntese, a pesquisa demonstrou que a abordagem da literatura em sala de aula, utilizando o Método Recepcional, em ruptura com as sequências didáticas do livro *Aprender Sempre*, foi eficaz na formação de

leitores do ensino fundamental I. Ao contemplar as cinco etapas do Método Recepcional, observamos um aumento nas preferências de leitura dos alunos. Além disso, eles ampliaram o conhecimento de diferentes gêneros textuais, bem como notamos um desenvolvimento em sua curiosidade, raciocínio lógico, percepção, além da própria habilidade de leitura e escrita.

A oferta de materiais variados, como livros ilustrados, infantis e músicas, contribuiu para ampliar o repertório dos alunos e promover uma experiência de aprendizado mais completa e prazerosa. Esperamos que os resultados desta pesquisa possam servir de inspiração e guia para outros educadores interessados em promover o gosto pela leitura e a formação de leitores críticos desde cedo.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Ana Paula Bernardes. **Revelações que a escrita não faz: a ilustração do livro infantil.** *Baleia na rede* 1.7 (2010).
- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- AGUIAR, Vera Teixeira de; **Leitura literária: da teoria à prática social.** In: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40359/1/01d17t08.pdf>
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- ASSIS, Secretaria da Educação. Disponível em : SME - **EMEIF Prof. Milton Rocha** (assis.sp.gov.br) Acesso em 20/01/2023.
- BARBOSA, Otavio L; MOREIRA DA CUNHA, Paulo G. **Pandemia e a precarização do direito ao acesso à educação.** Revista Pet Economia Ufes, vol. 1, p. 33 - 36, 2020.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera T. de. **Literatura e formação do leitor: alternativas metodológicas.** 2. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BORDINI, Maria da Glória. A literatura infantil nos anos 80. In: SERRA, Elizabeth D'ANGELO (orgs.). **30 anos de literatura para crianças e jovens:** algumas leituras. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 19 março de 2024..
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Ludicidade na sala de aula. Ano 01. Unidade 04, 2012.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa. Brasília: MEC, 1997.
- CABRAL, Daniel. **O Balão.** São Paulo: Editora Positivo, 2013.
- CADEMARTORI, Lúgia. **O que é Literatura Infantil.** 4. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.



CAGLIARI, Luís.C. **Alfabetização & linguística**. 2ª ed., São Paulo, Scipione, 2005.

CAMARGO, Luís. **Poesia infantil e ilustração**: estudo sobre Ou isto ou aquilo de Cecília Meirelles. Dissertação de Mestrado. Campinas: Instituto de Letras, Universidade Estadual de Campinas, 1998.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: \_\_\_\_\_. Vários escritos. 3. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARDOSO, João Luís. **A moralização do tempo em Simão de Nantua ou o Mercador de Feiras**: experiência da história, imprensa e linguagem sentimental na cultura histórica brasileira como contexto da Abdicação (1831- 1834). 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.

CARDON. Laurent. **Calma, Camaleão!** São Paulo: Ática, 2010.

CARDON. Laurent. **Vai e Vem**. São Paulo: Gaivota, 2014.

CARMO, João. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 166-174.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre teoria e a prática**. Petrópolis: Vozes, 2005;

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. **As crianças contam as histórias: os horizontes dos leitores de diferentes classes sociais**. Teresina: EDUFPI, 2011.

CAVALCANTE, Nathalia Sá. **Passarinhando**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da Literatura Infantil/Juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil/juvenil brasileira no século XX**. In: Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa and. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. "As crianças e os livros." *BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Coleção leitura e escrita na educação infantil 1* (2016).

CONTENT, Educação Brand. **Metodologias ativas de aprendizagem**: saiba o que são e como incluí-las em sua escola. Revista Educação, 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/08/04/metodologias-ativas-sponte/>. Acesso em: 19 março. 2023.

CORRÁ, Daniel; ALVES, Juliana. CNN Brasil. **Número de crianças brasileiras que não sabem ler e escrever cresce 66% na pandemia**. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/numero-de-criancas-brasileiras-que-nao-sabem-ler-e-escrever-cresce-66-na-pandemia/>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura e afrodescendência. Literafro, o portal da literatura afro-brasileira. 2022** Disponível em: [www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/150-eduardo-de-assis-duarte-literatura-e-afrodescendencia](http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/150-eduardo-de-assis-duarte-literatura-e-afrodescendencia). Acesso em 15 de março 2023.

ECO, Umberto. **Sobre literatura**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 3. ed. São Paulo. Martins Fontes, 1997.

ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Currículo Paulista**. São Paulo: Editora, 2020.

FAILLA, Zoara. (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. p.66-77.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. et al. **Formação de mediadores de leitura**. Assis: Núcleo Editorial Proleitura, 2015.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; PINTO, Fabricia Jeanini Cirino: O Poema narrativo na formação do leitor mirim: Proposta de trabalho com cadê meu travesseiro? (2004), de Ana Maria Machado In: RIOS, Maria do Socorro Magalhães; ROCHA, Dheiky do Rêgo Monteiro (Orgs.) **Livro infantil, arte, mercado e ensino**. São Paulo: Unesp, 2021.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro, **Construindo histórias de leitura: a leitura dialógica enquanto elemento de articulação no interior de uma “biblioteca vivida”**, 2009, Tese da UNESP, Assis.

FERREIRO, Emília. Desenvolvimento da Alfabetização: psicogênese. In: GOODMAN, Yetta M. (Org.). **Como as Crianças Constroem a Leitura e a Escrita: Perspectivas Piagetianas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

FURNARI, Eva; **Filó e Marieta**, São Paulo: Editora Paulinas, 2012.

FREIRE, Paulo et al. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez Associados, 1982.

GINZBURG, Carlo. **Medo, reverência, terror**: quatro ensaios de iconografia política. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GIACOMIN, Melina Sauer, y BROCCETTO Ramos Flávia . **"Como a criança lê o livro literário infantil?."** Acta Scientiarum. Education, vol. 42, 2020, Redalyc, <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=303362282004>.

HIRATSUKA, Lúcia. **Visita**, A. São Paulo: DCL 2013.

ISER, W. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Trad. J. Kretschmer. São Paulo: Editora 34, v.1, 1996.

ISER, W. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Tradução J. Kretschmer. São Paulo: Editora 34, v.2, 1999.

JARDINI, Renata S. V. **Fonema ou gesto articulatório: quem, de fato, alfabetiza?** RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 839-854, 2018.

JARDINI, Renata S. V. **A fonoarticulação como instrumento para concretizar o método fônico de alfabetização**, p. 01-07, 2019. Disponível em: <https://metododasboquinhas.com.br/wp-content/uploads/2019/09/artigo-Renata-Jardini-para-Congresso-disturbios-set-19.pdf> Acesso em: 15/11/2023.

JAUSS, Hans Robert. **A estética da recepção: colocações gerais**. In: LIMA, Luiz Costa. A Literatura e o leitor: textos de estéticas da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. S. Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

JAUSS, Hans Robert et al. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Seleção, coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. 2. ed. re. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KUBOTA, Marília. **Entrevista Lúcia Hiratsuka e a “Contemplação Caipira”**. Disponível em : 19 ENTREVISTA | LÚCIA HIRATSUKA E A "CONTEMPLAÇÃO CAIPIRA" (wordpress.com)

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. Ler e Escrever: estratégias de Silvio Profirio da Silva. **Revista Arredia**, Dourados, MS, Editora UFGD, v.1, n.1: 63-82, jul./dez.2012. São Paulo: Contexto, 2009.

LAGO, Ângela. **Cena de rua**. Belo Horizonte: RHJ, 1994.

LAJOLO, Marisa. **Ana Maria Machado**: seleção de textos, notas, estudos biográfico, histórico e crítico e exercícios. São Paulo: Abril educação, 1983.

LEÃO, D. M. M. **Experiências de letramento na infância**: interação mãe-criança em situações estruturadas. Brasília, DF. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, 2006.

LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/cantigas-populares/984003/>. Acesso em 20/01/2024.

LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/temas-infantis/782539/> Acesso em 20/01/2024.

LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/temas-infantis/956057/> Acesso em 20/01/2024.

LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/cantigas-populares/984001/> Acesso em 20/01/2024.

LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/cantigas-populares/983981/> Acesso em 20/01/2024.

LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/cantigas-populares/983984/> Acesso em 20/01/2024.

LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/secos-molhados/138108/>. Acesso em 20/01/2024.

LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/cantigas-populares/134098/> Acesso em 20/01/2024.

LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/galinhapintadinha/1764691/> Acesso em 20/01/2024.

LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/cantigaspopulares/983986/> Acesso em 20/01/2024.

LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/cantigaspopulares/983988/>. Acesso em 20/01/2024.

LOPES, Marta Teixeira. **Lendo e escrevendo Lobato**. Porto Alegre: Autêntica, 1996.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios; ROCHA, Dheiky do Rêgo Monteiro (Orgs.) **Livro Infantil arte, mercado e ensino: O Poema Narrativo na formação do leitor mirim: Proposta de trabalho com *cadê meu travesseiro?***(2004), de Ana Maria Machado. Jundiaí- SP, 2021.

MACHADO, Ana Maria. **Ana Maria Machado site oficial**. Disponível em: Ana Maria Machado. Acesso em 05/10/2023.

MACHADO, Ana Maria. **Texturas: sobre leituras e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. São Paulo: Editora Objetiva, 2002.

MACHADO, Ana Maria. **Que lambança!** São Paulo: Salamandra, 2004.

MACHADO, Ana Maria. **Cadê meu travesseiro?** São Paulo: Salamandra, 2004

MACHADO, Ana Maria. **Delícias e gostosuras**. São Paulo: Salamandra, 2005.

MACHADO, Ana Maria. **Vamos brincar de escola?** São Paulo: Salamandra, 2005.

MELLO, Roger. **A flor do lado de lá**. São Paulo: Global, 2004.

MOCELIN, Marcia; SILVA, Wilson. **Epistemologia Genética**. Curitiba: Contentus, 2020.

MORAES, Odilon; Moreyra, Carolina. **Lá e Aqui**. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2015.

MORICONI, Renato. **Bárbaro**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Leitura crítica da literatura infantil**. Itinerários, Araraquara, n. 17/18, p. 179-187. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/3458/3222> Acesso em: 15 jun. 2023.

MUNEVECK, Aurora Grasiela. **Literatura Infantil: Entre o real e a fantasia**. Monografia de Conclusão do Curso (Pedagogia) - FAI Faculdades, Itapiranga, 2010.

NEVES, A. **Casulos**. São Paulo: Editora Global, 2007

NEVES, Nathalie Vieira; RAMOS, Flávia Brocchetto. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. In: PETIT, Michèle. **Revista Educação em Questão** [en linea]. 2009, 36(22), 243-247[fecha de Consulta 19 de Abril de 2023]. ISSN: Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=563959968010>. Acesso em 14 de abril de 2023.

NOBRE, Alana; ROAZZI, Antonio. **Realismo nominal no processo de alfabetização de crianças e adultos**. Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 24, nº 2, p. 326-334, 2011.

OLSSON, Giovanni; CASTALDI, Valquíria. A violência legítima seletiva: uma análise sobre o “poder sobre” do Estado na realização do controle penal. **Revista Direito UFMS | Campo**

Grande, MS | v.4 | n.1 | p. 195 - 208 | jan./jun. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21671/rdufms.v4i1.5831>. Acesso em 14 de abril de 2023.

OLIVEIRA, Janete da Silva. **A mistura de cores da literatura híbrida de Lúcia Hiratsuka**. 2019.

OLIVEIRA, Clóvis Maurício de. **Literatura no ensino médio: a recepção da obra Minha vida de menina, de Helena Morley**. 2021. Faculdade de Ciências e Letras (FCLAS) - Assis - Pós-Graduação em Letras Dissertações - Letras - FCLAS. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/202383>. Acesso em 05 de março de 2023.

PASQUALINI, Juliana. **Desenvolvimento infantil e ensino: a análise histórico-cultural de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. Anais - 31a Reunião Anual da ANPED, 2008

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves; ANTUNES, Benedito (Orgs.) **Trança de histórias: a criação literária de Ana Maria Machado**. São Paulo: Unesp, 2004.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

PETIT, Michele. **Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica. Colección Espacios para la Lectura, 1999.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PINHEIRO, João. **O Monstro (nem tão monstruoso) e o Menino João**. São Paulo: Sowilo, 2019.

PINTO, Fabricia Jeanini Cirino. **Análise da coleção “Gato escondido”, de Ana Maria Machado: proposta de recepção com o leitor mirim, por meio do Método Criativo**. Assis, 2020. 175f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em L MACHADO, Ana Maria. Texturas: sobre leituras e escritos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. etras) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras.

RAMOS, Ana Margarida. **Desafios da leitura do livro ilustrado pós-moderno: formar melhores leitores cada vez mais cedo**. Sede de ler, 5.1 (2018): 5-8.

RAMPAZZO, Alexandre. **Este é o lobo**. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2016.

REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summees, 1996.

RICHE, Rosa Maria Cuba. Entrevista com a autora, ilustradora e tradutora Lúcia Hiratsuka. **Miscelânea**, Assis, v. 26, p. 303-310, jul.-dez. 2019.

Santos, Estrela Pereira dos. **Livro ilustrado e o ensino de artes visuais na escola**. BS thesis. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Aprender sempre, volumes 1 e 2**. Caderno do professor: Língua Portuguesa e Matemática. São Paulo: SEE-SP, 2022.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista (Versão 1)**. São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2018.

SILVA, Jamille Claudia. **A palavra em desvio nas obras de Bartolomeu Campos de Queirós**: uma reflexão sobre a expressividade da língua e a formação do leitor. Assis, 244. 217f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2020.

SILVA, Marcela Verônica da; ARAÚJO, Rita de Cássia Lamino de. **A Estética da Recepção e sua aplicabilidade pelo Método Receptonal: uma apresentação de Machado de Assis**. *Revista Fronteira Z*, n. 14, jul. 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5648222.pdf>. Acesso em: 05 de abril de 2023.

SILVA, Silvio. Profírio. **Didática do ensino da Língua: concepções de linguagem e práticas docentes de leitura e escrita**. 2012. *ArReDia*, 1(1), 63–82. Recuperado de <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/view/1594>. Acesso em: 19 de março de 2023.

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Alcântara Silveira. A utilização da música no processo de alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n. 1, 2012

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

SUASSUNA, Livia. Instrumentos de Avaliação em Língua Portuguesa – Concepções de Linguagem em jogo. In: **SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E LINGUAGEM**, 2., 2006, Recife. Anais...Recife: UFPE, 2006.

STARKOFF, Vanina. **Bola Vermelha**. São Paulo: Editora Pulo do gato, 2015.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em Perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VALENTE, Thiago A.FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. Estética da Recepção: por uma proposta de pesquisa em Letras. In: **Ensino da literatura no contexto contemporâneo**. Campinas: Mercado de Letras, 2021, v.1, p. 483-497. Assis.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988.

ZANCHETTA Juvenal. Uma situação de leitura de narrativa por imagens na sala de aula. In: FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

ZIBORDI, Maíra Isabel. **A produção literária de Graziela Bozano Hetzel**: reflexões sobre suas potencialidades na formação do leitor. 2022. Faculdade de Ciências e Letras (FCLAS) - Assis - Pós-Graduação em Letras (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/217315>. Acesso em 10 de abril de 2023.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1985.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

ZILBERMAN, Regina. (2017). “**Cor local**” e **História da literatura**. *Revista Léguas & Meia*, 6(1), 09–21. <https://doi.org/10.13102/lm.v6i1.2037> Acesso em 10 de abril 2023.